





APRESENTAÇÃO

*O presente livro – **FRUTAS DO BRASIL: Uma Idéia Promissora** –, que nos é oferecido pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura/IICA, não tem a pretensão de ser um texto cabal sobre a fruticultura brasileira.*

Pelo contrário, este trabalho pretende apenas reunir, de forma sintética e sistematizada, algumas informações importantes sobre a realidade da produção e comercialização de frutas frescas no Brasil.

O conteúdo de “Frutas do Brasil...” se apóia nos trabalhos que vêm sendo realizados há mais de um ano pelo FRUPEX-Programa de Apoio à Produção e Exportação Frutícola, criado pelo Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, através do Departamento Nacional de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo, e implementado através de acordo firmado com o IICA.

Ainda que não sejam definitivos e não esgotem o assunto, estes dados decorrem do esforço que desenvolve o FRUPEX no sentido de ajudar a organizar a produção e comercialização das frutas frescas, em busca da qualidade e competitividade exigidas pelos mercados interno e externo.

Ai estão, pois, dados qualitativos sobre as demandas reais e potenciais e tendências dos mercados interno e externo, as características e principais problemas da fruticultura que se instalou no Brasil, no Centro-Sul e no Nordeste, seus benefícios econômicos e sociais, os investimentos públicos e privados já realizados, as necessidades em termos de infra-estrutura e armazenagem e transporte, de tecnologia e de treinamento de mão-de-obra, e de políticas macroeconômicas e setoriais.

Ai está, principalmente, a esperança de que a fruticultura irrigada venha efetivamente realizar o seu potencial de redenção econômica e social em áreas tão carentes como, por exemplo, o semi-árido nordestino.

É nossa expectativa, pois, que “FRUTAS DO BRASIL: Uma Idéia Promissora” possa oferecer ao leitor, de maneira rápida e efetiva, um retrato bastante acurado do atual estágio de desenvolvimento da fruticultura brasileira.

00006220.

11ca

E70

463

UMA ALIANÇA VITORIOSA

O verdadeiro e principal protagonista do desenvolvimento econômico é, e deve ser, sempre, o empresário. Ao Estado cabe o igualmente importante papel de coadjuvante neste processo. Ele o cumpre, garantindo a distribuição equitativa e inteligente dos investimentos públicos. Recursos que se originam das contribuições da sociedade devem ser direcionados para viabilizar a infra-estrutura de uso e benefício social, comunitário.

A fruticultura irrigada no Nordeste é um exemplo concreto, pronto, definitivo. O Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, através do DNOCS – Departamento Nacional de Obras contra a Seca e da CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, implantou a infra-estrutura básica de irrigação, construindo os sistemas de captação e de adução, e os canais primários de distribuição de água. Simultaneamente, a EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária introduziu e adaptou variedades de frutas e hortaliças, até então desconhecidas no semi-árido nordestino.

Uva, melão, mamão, figo e aspargo, entre outras, demonstraram uma extraordinária capacidade de produção no Nordeste, contrariando milenares tradições e conceitos arraigados de forma muito profunda junto à população. Depois dos experimentos básicos, estas novas riquezas se consolidaram rapidamente, adaptando-se às condições climáticas no Vale do São Francisco e em todo o semi-árido nordestino brasileiro. Cidades como Petrolina, Juazeiro e Mossoró se renovaram, transformando-se em novos polos regionais de grande importância. Empresários de visão se instalaram na região, implantando bolsões de desenvolvimento, onde já se verifica recorde nas taxas de crescimento econômico e populacional. A integração para o desenvolvimento econômico exatamente assim: cada um faz a parcela que melhor lhe cabe, numa harmonia perfeita onde os resultados concretos não tardam a aparecer.

O fato é que hoje já temos uma fruticultura moderna, seja no Sul, no Sudeste ou no Nordeste. Claro que ela pode, precisa e deve ser melhorada, para realizar o seu potencial de produtividade e qualidade.

Mais uma vez ressalta-se a importância desta aliança entre Iniciativa Privada e Governo. Aos problemas de comercialização interna e externa, que residem exatamente na questão da qualidade e da produtividade, o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, através do Departamento de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo – DENACOOP, em convênio com o Instituto Interamericano para a Cooperação na Agricultura – IICA, respondeu com o FRUPEX, um programa que busca apoiar a produção e exportação frutícola.

Outras áreas do Governo deverão também associar-se à iniciativa privada para prover a infra-estrutura e as políticas macroeconômicas e setoriais necessárias. Os ganhos de produtividade e qualidade, que tornarão nossa fruticultura mais e mais competitiva, podem e devem ser consolidados imediatamente.

Entretanto, só o faremos se mantivermos sempre renovada a aliança “iniciativa privada/Governo”.

ANTONIO CABRERA

Ministro da Agricultura e Reforma Agrária

O IDEÁRIO DO DENACOOOP

O associativismo brasileiro, em particular o cooperativismo, vive um momento singular de sua história.

O DENACOOOP – Departamento Nacional de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo, do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, contribui seguramente para que este seja também um momento de progresso para o setor.

Côncio de seu novo papel constitucional – o de apoiar e fomentar o desenvolvimento de atividades relacionadas com o cooperativismo e outras formas de associativismo – o DENACOOOP vem oferecendo a estas organizações opções significativas de desenvolvimento, através dos programas e projetos que integram o seu plano de ação.

O FRUPEX – Programa de Apoio à Produção e Exportação Frutícola é uma iniciativa de vanguarda para a promoção do desenvolvimento rural, principalmente para o Nordeste brasileiro. O FRUPEX se apresenta como nova alternativa de redenção econômica para cooperativas, associações, comunidades e outras formas de organização social no campo. Em seu esforço desenvolvimentista, o Departamento se propõe a desmistificar a atividade exportadora na área de frutas, tornando-a acessível aos pequenos produtores, oferecendo uma nova opção de desenvolvimento empresarial capaz de concretizar uma desejável emancipação sócio-econômica das cooperativas e de colocar instituições pré-cooperativistas nas trilhas de assegurada evolução. Tal é particularmente verdadeiro nas áreas onde o Estado investiu pesadamente em infra-estrutura básica de irrigação e que exigem empreendimentos capazes de viabilizar os seus potenciais benefícios econômicos e sociais.

Nos perímetros irrigados, em lotes de apenas 6 hectares, há exemplos cuja renda líquida anual alcança Cr\$ 6,5 milhões/Ha., e onde a reduzida dimensão do empreendimento tem sido sinônimo de estabilidade de empregos e alta qualidade na produção. Esta democratização das oportunidades e da riqueza é o que o DENACOOOP entende por desenvolvimento rural na sua verdadeira acepção.

O nosso país é o primeiro produtor mundial de banana, mamão, e maracujá; o terceiro, de abacaxi, abacate, e goiaba; e o quinto, de manga. Entretanto, a produtividade em geral é baixa e o produto oferecido possui qualidade inferior. O DENACOOOP se propõe, juntamente com as organizações associativas de produtores rurais, a reverter esta situação e a aumentar a participação das **Frutas do Brasil** no mercado internacional.

O FRUPEX promove a produção, o processamento e a exportação de frutas brasileiras, através do setor cooperativista nacional. Apóia o setor privado com informações de mercado e de oportunidades de comércio para este tipo de exportação; promove também a cooperação empresarial e cooperativista no setor e estimula “joint ventures” entre grupos brasileiros e internacionais, buscando acesso à tecnologias, mercados e investimentos.

Esse programa conta com uma equipe multidisciplinar de alto nível e especialista no desenvolvimento das atividades que congrega.

O DENACOOOP, a exemplo do FRUPEX, também implementa outros programas e projetos nas áreas de transferência e difusão de tecnologias, mediante convênio com a EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, de cooperação horizontal entre cooperativas, de eletrificação rural, de reforma agrária, irrigação, agroindústria,

cooperativismo urbano, autogestão, em convênio com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), e na de cooperativismo agroambiental na Amazônia.

Para o DENACOOOP, a cooperação entre pessoas e entre instituições ainda é o caminho mais curto para o sucesso dos empreendimentos.

CELSO LUIS CLARO DE OLIVEIRA
Diretor Geral do DENACOOOP

O DESAFIO DE APOIAR O FRUPEX

Assumir a direção do Escritório do IICA no Brasil significou, para mim, enfrentar muitos desafios. O mais importante de todos é poder colaborar com este fantástico País no desenvolvimento das exportações de frutas e hortaliças in natura; daí minha satisfação por estar o IICA cooperando estreita e intensamente para o desenvolvimento do Programa de Apoio à Produção e Exportação Frutícola – FRUPEX.

Quando analisamos o Brasil do ponto de vista de sua potencialidade exportadora, devemos também levar em conta a potencialidade dos mercados de demanda.

Não devemos incorrer no equívoco de considerar que o que está sendo oferecido é automaticamente vendido. Só se exporta o que querem comprar, e devem ser exatamente esses produtos cuja produção devemos promover. Produzir e comercializar com qualidade o que nos demandam, deve ser o principal objetivo.

Trata-se de um enorme desafio que os produtores, exportadores e políticos devem assumir como próprio, pois será a única forma de abrir os portos brasileiros à exportação.

Esse é o caminho escolhido pelo escritório do IICA no Brasil – colaborar para conscientizar que é possível galgar passos mais altos, uma vez que existem recursos naturais, financeiros e humanos para continuar o caminho do crescimento.

A década perdida, como são chamados por alguns economistas os anos 80, demonstrou a necessidade de diversificarmos nossas exportações. Diversificar significa diminuir os riscos de perda de preços nos produtos, de perda de mercados. Diversificar significa, ainda, aumentar o volume exportável, incrementar a entrada de divisas, ampliar a fronteira agrícola.

Já não podemos ficar à espera; é chegada a hora de iniciar o caminho que responda às expectativas de desenvolvimento de uma região, de um grande país como o Brasil. Por isso é que, colaborando com o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária e particularmente com o DENACOOP, o IICA aceitou o desafio de fazer do FRUPEX uma realidade.

VICTOR EDUARDO MACHINEA
Representante do IICA no Brasil

O MERCADO DE FRUTAS FRESCAS É UM MERCADO EM EXPANSÃO

MERCADO INTERNO:

O consumo de frutas frescas no Brasil ainda é pequeno, quando comparado com outros países. Apesar de possuir condições excepcionais em recursos naturais, ainda temos grandes perdas de produto. Os preços das frutas frescas são muito altos para o consumidor e a qualidade dos produtos nem sempre é adequada. O aumento da produção de frutas frescas e de sua qualidade pode contribuir para reduzir os preços e elevar o consumo, melhorando o padrão alimentar da população brasileira.

OS MERCADOS EXTERNOS:

Nos países desenvolvidos do Hemisfério Norte, os consumidores voltam-se cada vez mais para o consumo de produtos naturais, principalmente frutas de regiões ensolaradas. Apesar disso, apenas 10% do consumo de frutas frescas dos países desenvolvidos provém dos países do Hemisfério Sul. Estima-se que esses mercados absorvem entre US\$ 80/100 bilhões por ano em frutas frescas. Países como o Brasil têm grandes vantagens comparativas para suprir esses mercados, recebendo valores elevados por esses produtos, em benefício das regiões produtoras.

A FRUTICULTURA QUE ATENDE AOS MERCADOS É UMA FRUTICULTURA MODERNA

A atividade agrícola voltada à subsistência condena o pequeno produtor à estagnação. Para gerar excedentes e melhorar seu padrão de vida, ele deve produzir produtos com alto valor de mercado, entre os quais destaca-se a fruticultura.

Com esforço próprio e apoio dos órgãos do Governo, o pequeno produtor tem condições de praticar uma fruticultura moderna, que atenda aos requisitos de mercado, com as seguintes características:

- Conteúdo tecnológico elevado e dinamismo tecnológico;
- Capacidade empresarial e de gestão;
- Organização em forma de associativismo, principalmente o cooperativismo;
- Mão-de-obra agrícola treinada;
- Capitalização crescente da atividade;
- Salários mais elevados.

A FRUTICULTURA MODERNA GERA IMPORTANTES EFEITOS DE ENCADEAMENTO ECONÔMICO

A agricultura de subsistência é uma atividade restrita ao habitat do produtor. Já a fruticultura moderna caracteriza-se como atividade agrícola ampliada, adquirindo insumos e serviços de outros setores e fornecendo insumos para processamentos posteriores na agroindústria. Portanto, um aumento da produção frutícola estimula o crescimento da produção de outros setores, a exemplo de:

- Estudos de engenharia e de viabilidade econômica;
- Sistemas de irrigação, insumos e materiais de cultivo para os tratamentos culturais e para a colheita;
- Mão-de-obra agrícola e mão-de-obra para a seleção, empacotamento e transporte da fruta;
- Materiais de embalagem como: caixas e embalagens de papel;
- Energia elétrica e água;
- Capacidade instalada em frigoríficos, containers e frota de caminhões;
- Transporte, seguros, comerciantes especializados, publicações técnicas.

A FRUTICULTURA MODERNA GERA IMPORTANTES BENEFÍCIOS SOCIAIS

GERAÇÃO DE EMPREGOS:

A fruticultura gera, em média, 3 empregos por hectare cultivado, podendo chegar até a 6 empregos/hectare, como no caso da uva.

GERAÇÃO DE RENDA REGIONAL:

A renda gerada permanece na região, contribuindo para o seu desenvolvimento.

FIXAÇÃO DO HOMEM NO CAMPO:

O trabalhador encontra ocupação remunerada no seu meio. O êxodo rural para as grandes cidades pode ser reduzido e até revertido.

CRIAÇÃO DE UMA MENTALIDADE EMPRESARIAL:

O trabalhador tem sua iniciativa recompensada e recebe estímulo para iniciar seu próprio negócio.

GERAÇÃO DE DIVISAS PARA O PAÍS:

Os mercados externos estão dispostos à pagar altos preços por frutas frescas de qualidade. Países com menos vantagens comparativas que o Brasil já obtêm receitas cambiais acima de US\$ 1 bilhão por ano.

GERAÇÃO DE IMPOSTOS:

Por ser uma atividade de alto valor de mercado, a fruticultura gera importantes receitas de impostos, que podem ser reinvestidos na infra-estrutura social (saúde, educação, alimentação).

O QUE O GOVERNO JÁ FEZ

PESQUISA E CAPACITAÇÃO AGRONÔMICA:

O Governo brasileiro implantou no País um dos mais completos e abrangentes sistemas de pesquisas, através da EMBRAPA e outros órgãos estaduais. Milhares de técnicos receberam capacitação e treinamento; uma importante capacitação laboratorial foi implantada ao longo das últimas décadas.

Este acervo tecnológico e de conhecimentos pode ser usado para dar um impulso à fruticultura.

INFRA-ESTRUTURA DE IRRIGAÇÃO:

O Governo Federal investiu, segundo estimativas recentes, mais de US\$ 1 bilhão em infra-estrutura de irrigação, através da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF, e do DNOCS, no âmbito do PRONI – Programa Nacional de Irrigação e PROINE – Programa de Irrigação do Nordeste. No total, foram implantados mais de 150.000 Ha. de perímetros públicos irrigados. Muitos investimentos referem-se à infra-estrutura coletiva (out farm), beneficiando também os projetos de irrigação privada.

POLÍTICA DE CRÉDITO:

O Governo, através de dispositivo constitucional, canalizou recursos para o FNE – Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, com parcelas significativas destinadas à fruticultura. O Crédito Rural, o FINAME e o FINAME RURAL, são outros exemplos de instrumentos creditícios.

APOIO INSTITUCIONAL:

O Governo estimula o desenvolvimento do setor, ajudando a fortalecer as associações de classe e entidades técnicas do setor.

Foi também, criado o programa “Apoio à Produção e Exportação frutícola – FRUPEX”, no Ministério da Agricultura, através do DENACOOP, voltado para o apoio das atividades do setor.

O QUE FALTA FAZER

POLÍTICAS MACROECONÔMICAS E SETORIAIS

POLÍTICA CAMBIAL: O equilíbrio da taxa de câmbio é fundamental para a fruticultura de exportação; a sobrevalorização da taxa de câmbio é um desestímulo à atividade exportadora.

COMBATE A INFLAÇÃO: Preços estáveis favorecem as decisões de investimento e não distorcem os preços relativos.

POLÍTICA MONETÁRIA E CREDITÍCIA: Os juros devem ser compatíveis com a atividade empresarial e os recursos para crédito e financiamentos devem ser ampliados.

POLÍTICAS FISCAIS E TRIBUTÁRIAS: Um sistema fiscal e tributário racional evita a regressividade dos impostos e o excesso de carga fiscal nas empresas ajuda a reduzir a evasão fiscal e amplia a receita tributária.

TARIFAS DE IMPORTAÇÃO: As alíquotas e a burocracia de importações não devem transformar-se em desestímulo à eficiência e modernização da agricultura.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: As verbas e orçamentos de pesquisa e treinamento devem ser ampliadas para aumentar o estoque de tecnologias e conhecimentos à disposição do setor agrícola.

PROGRAMA GLOBAL FITOSSANITÁRIO: Cabe ao Governo a responsabilidade de implantar um amplo programa de delimitação de áreas livres de pragas e mocos, fiscalizar a fitossanidade vegetal, equipar laboratórios especializados e negociar com países compradores e superação de barreiras fitossanitárias.

NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS E BILATERAIS: Atuação oficial nos foros internacionais (GATT, UNCTAD, CODEX ALIMENTARIUS) para evitar discriminações à fruticultura brasileira baseadas em barreiras não tarifárias e preferências regionais.

ESTÍMULO AO ASSOCIATIVISMO (principalmente o cooperativismo): O Governo já concede importante apoio ao setor, através do Departamento Nacional de Cooperativismo Rural – DENACOOP.

O cooperativismo ajuda a diluir os riscos inerentes à fruticultura, e reforça o poder de barganha dos pequenos produtores junto aos mercados fornecedores e compradores.

O QUE FALTA FAZER

INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA

ESTRADAS:

Muitas áreas com grande aptidão frutícola, como as áreas irrigadas no semi-árido nordestino, encontram-se a até 1 000 Km de distância dos portos de escoamento; o melhoramento e conservação das estradas existentes, inclusive as vicinais, é prioritário.

PORTOS:

90% da exportação de frutas frescas, é feita por navio frigorificado. A adequação dos terminais portuários para a recepção e embarque de frutas frescas é um dos principais requisitos para o desenvolvimento do setor. Os portos do Nordeste são os mais carentes em investimentos básicos. Ao mesmo tempo, a sua relativa proximidade dos países compradores permitiria significativas reduções de fretes.

AEROPORTOS:

Os aviões transportam uma pequena parcela de exportação de frutas frescas, mas estes produtos obtêm os mais elevados preços nos mercados. Armazéns frigorificados e postos de vigilância fitossanitária são alguns dos mais importantes investimentos a serem feitos nos aeroportos. No caso de Petrolina/PE., se a atual pista de 2.100m. fosse ampliada para 2.500m., o aeroporto poderia receber aeronaves de grande porte, para escoar frutas de qualidade.

FERROVIAS:

Algumas regiões produtoras estão ligadas aos portos por ferrovias em péssimo estado. A melhoria das ferrovias e a implantação de novos ramais ferroviários permitiriam o escoamento da produção a custos bem inferiores ao transporte rodoviário.

ENERGIA ELÉTRICA E INFRA-ESTRUTURA DE IRRIGAÇÃO:

Que incluem a geração e distribuição de energia elétrica, as obras de captação de água, adução e distribuição, redes de drenagem, obras de proteção, obras ao nível das parcelas a irrigar e obras complementares em infra-estrutura social.

O PAPEL DOS EMPRESÁRIOS

O desenvolvimento da fruticultura brasileira depende de uma ação conjunta entre Governo e Empresas privadas.

Estima-se que 70% do total dos investimentos necessários ao setor são tipicamente do setor privado, a saber:

- UNIDADES DE SELEÇÃO, EMBALAGEM E ARMAZENAGEM REFRIGERADA (PACKINGHOUSES): estas unidades são imprescindíveis para manter o padrão de qualidade das frutas à altura dos requisitos dos mercados. Cada unidade pode custar entre US\$1 milhão e US\$ 10 milhões.
- FROTA DE CAMINHÕES REFRIGERADOS: para manter a fruta a baixas temperaturas.
- ARMAZÉNS FRIGORÍFICOS nos terminais de embarque (aeroportos, portos e retroportos).
- LABORATÓRIOS E EQUIPES DE CONTROLE DE QUALIDADE das frutas, de acordo com as exigências dos mercados.
- TREINAMENTO DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA, gerencial, de embalagem, etc., em cooperação com o Governo.
- PROSPECÇÃO DE MERCADOS e campanhas promocionais no País e nos mercados externos, em cooperação com o Governo.
- INVESTIMENTOS DE RISCO na produção e na comercialização, complementados por financiamentos oficiais.
- PESQUISA APLICADA no desenvolvimento de mudas, sementes e novas variedades, sinalizadas pelos mercados, em cooperação com o Governo.
- GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA e investimentos em infra-estrutura de irrigação, em cooperação com o Governo.

O NORDESTE E A FRUTICULTURA

O Nordeste brasileiro possui imensas vantagens comparativas para produzir frutas de alto valor de mercado e consumo em expansão:

- Disponibilidade de terras, água e energia;
- Disponibilidade de mão-de-obra;
- Condições edafo-climáticas privilegiadas, alta insolação e baixa umidade no semi-árido, ausência de pragas e doenças;
- Importantes investimentos públicos, já realizados em infra-estrutura de irrigação (barragens, perímetros, canais, etc.);
- Infra-estrutura de transportes, comunicação e capacidade empresarial.

Apesar dessas condições favoráveis, o Nordeste produz menos de 30% das frutas brasileiras e participa com menos de 20% das exportações brasileiras de frutas frescas.

VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL DO FRUPEX

O FRUPEX – Programa de Apoio à Produção e Exportação Frutícola atua no levantamento de informações de mercado e de oportunidades comerciais, na captação de recursos externos e internos, na gestão junto ao Executivo e Legislativo para o aporte de infra-estrutura necessária ao setor e no estímulo à formação de “joint ventures” entre grupos empresariais nacionais e internacionais, entre outras atividades, como forma de promover a produção, o processamento e a exportação de frutas brasileiras através do sistema associativista e cooperativista nacional.

O FRUPEX é uma iniciativa do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, sendo:

Ministro da Agricultura e Reforma Agrária – Antonio Cabrera.
Secretário Executivo – Lourenço Vieira da Silva
Diretor Geral do DENACCOOP – Celso Luiz Claro de Oliveira
Coord. Est. Economia Cooperativista – Luiz Gomes de Souza.
Coord. Apoio Org. Cooperativista – Armando José Munguba Cardoso
Repres. IICA no Brasil – Victor Eduardo Machinea
Coord. do Programa III/IICA – Roberto Gonzalez

EQUIPE TÉCNICA DO FRUPEX

Antonio Fernando Carraro – Consultor Técnico
José Márcio de Moura Silva – Consultor
Arthur Farme D’Amoed Neto – Consultor
Carlos Cesar Sandskaer – Consultor em Comércio Internacional
Mônica Alves de Carvalho – Secretária Executiva



ANEXO

RELAÇÃO DE ENTIDADES DA FRUTICULTURA E EMPRESAS ASSOCIADAS

IBRAF INSTITUTO BRASILEIRO DE FRUTAS

**ABIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS
INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO.**
Av. Brig. Faria Lima, 2.003 – 11º andar
Salas 1104/1116
CEP 01415 – São Paulo-SP
Fone: 814-5733 – Telex: 11-80330 – Fax: 814-6688

**ABIAF – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA
INDÚSTRIA DE ARMAZENAGEM
FRIGORIFICADA.**
Av. Brig. Faria Lima, 1664 – 10º andar
Sala 1001 (Jardim Paulistano)
CEP 01452 – São Paulo-SP
Fones: 815-4646/210-9811 – Telex: 11-81666 –
Fax: 815-4203

**ABPM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
PRODUTORES E MAÇÃ.**
Rua Oswaldo Cruz, 66
Caixa Postal: 181
CEP 89580 – Fraiburgo – SC
Fones: (0492) 46-2679/46-2033
Fax: (0492) 46-2448

**ABRAVA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
REFRIGERAÇÃO, AR CONDICIONADO,
VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO.**
Al. Barão de Piracicaba, 799 – 2º andar
CEP 01216 – São Paulo-SP
Fone: 221-5777 – Telex: 11-31404
Fax: 222-4418

BÁTIA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S/A
Al. Xingu, 1254
CEP 06400 – Barueri – SP
Fones: 421-2354/709-1247/421-5455
Telex: 11-34208/38653 BATR-BR – Fax: 709-1004

CAC – COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA
Av. Jaguaré, 1487
CEP 05346 – São Paulo-SP
Fones: 261-1277/268-1522/832-2897
Telex: 11-81162 – Fax: 369-7804

**CODEVASF – COMPANHIA DE
DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO
FRANCISCO.**

SGAN – Quadra 601 – Lote 1 – 3º andar
CEP 70830 – Brasília-DF
Fones: (061) 226-6838/312-4663/312-4640/225-
3487
Telex: 61-2416 – Fax: (061) 226-2468

**CGA – COMPANHIA GERAL DE
ARMAZENAGEM**
Rua Peixoto Gomide, 996 – 7º andar – Conj. 720
CEP 01409 – São Paulo-SP
Fone: 284-0366 – Telex: 11-32648 – Fax: 289-5818

**CONEF SSA – CONEF NACIONAL DE
ENTREPOSTOS FRIGORÍFICOS LTDA.**
Via Urbana, 3020 – Centro Industrial de Aratu
CEP 43700 – Simões Filho – BA
Fone: (071) 594-7033 – Telex: 71-1531
Fax: (071) 594-7231

CITROVITA AGRÍCOLA LTDA.
Av. Dr. José Artur Nova, 185
CEP 08090 – São Paulo-SP
Fones Filial: (0152) 71-0993/(0152) 72-4168
Telex: 152-716 – Fax: (0152) 71-2303

**ESALQ/USP – ESCOLA SUPERIOR DE
AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”**
Depto. de Economia e Sociologia Rural – DESR
Av. Pádua Dias, 11
Caixa Postal: 09
CEP 13400 – Piracicaba – SP
Fone: (0194) 33-0011 – Telex: 019-1141
Fax: (0194) 34-1755

FRUTAL AGRO EXPORTADORA S/A
Av. Projetada, s/n – Bairro São João da Figueira
CEP 13810 – Conchal – SP
Fone: (0192) 66-1711 – Telex: 192-191498
Fax: (0192) 66-1988

**FRUTLAND PRODUÇÃO E COMÉRCIO
LTDA.**
Rua Dr. Franco da Rocha, 137 – Conj. 42
CEP 05015 – São Paulo-SP
Fone: 263-7169 – Telex: 11-88978 – Fax: 65-0563

**FRUTINOR – FRUTICULTURA DO
NORDESTE**
Rua João Gomes, 249 – Rio Vermelho
CEP 41910 – Salvador-BA
Fones: (071) 245-0655/245-0713
Telex: 71-76-0020 – Fax: (071) 245-1985

GT AGRO CARBO INDUSTRIAL LTDA.
Rua Francisco Tramontano, 100 – 9º andar
Caixa Postal: 30241
CEP 05686 – São Paulo-SP
Fone: 844-6477 – Fax: 844-7123 – Telex: 11-22769

HORTINEXA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE HORTIGRANJEIROS
Rua Teodoro Sampaio, 417 - 7º andar - Conj. 74
CEP 05405 - São Paulo-SP
Fone: 883-0322 - Telex: 11-24184 - Fax: 853-3126

IAC - INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS
Av. Barão de Itapura, 1481
CEP 13020 - Campinas - SP
Fone: (0192) 31-5422 - Telex: 19-1059
Fax: (0192) 31-4943

IBF - INSTITUTO BRASILEIRO DO FRIO
Al. Barão de Piracicaba, 799 - 2º andar
CEP 01216 - São Paulo-SP
Fone: 221-5777 - Telex: 31404 - Fax: 222-4418

ITAL - INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
Av. Brasil, 2880
CEP 13073 - Campinas - SP
Fone: (0192) 41-5222 - Fax: (0192) 41-8445 -
Telex: 191009

LOCALFRIO S/A - ARMAZÊNS GERAIS FRIGORÍFICOS
Rua Fernando Falcão, 1137
CEP 03180 - São Paulo-SP
Fone: 965-2400 - Telex: 11-34133 - Fax: 965-7479

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL
Centro Comercial Sul - Ed. Bacarat - 4º andar
CEP 70309 - Brasília-DF
Fone: (061) 225-0275 - Telex: 61-1879
Fax: (061) 226-8766

PASSOS ASSOCIADOS CONGRESSOS E FEIRAS LTDA
Rua Olimpia de Almeida Prado, 124
CEP 01151 - São Paulo-SP
Fones: 825-6858/825-0231
Fax: (011) 67-2541

RIO CONTAINERS MARÍTIMOS LTDA.
Av. Marechal Floriano, 19 - Grupo 1003
CEP 20080 - Rio de Janeiro-RJ
Fone: (021) 233-6785 - Telex: 21-32933
Fax: (021) 233-3096

SBF - SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA
Instituto Agronômico - Seção de Viticultura
Caixa Postal: 28
CEP 13001 - Campinas - SP
Fones: (0192) 41-9910/(0195) 46-1399
Telex: 019-1059 - Fax: (0192) 31-4943

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências Agrônomicas - Campus Botucatu
Fazenda Experimental Lageado
Caixa Postal 237
CEP 18600 - Botucatu - PS
Fone: (0142) 22-3883 - Telex: 014-2107

VALEXPOR - ASSOCIAÇÃO DOS EXPORTADORES DE HORTIGRANJEIROS E DERIVADOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO.
Distrito Industrial de Petrolina - Sede TIPER
Caixa Postal: 120
CEP 56300 - Petrolina - PE
Fones: (081) 251-2200/(011) 912-4711/
(081) 961-5409
Telex: 81-1407 - Fax: (081) 992-1262

PROMELON/COEX

AGRO KNOLL LTDA.

Av. João Celso Filho, 2500
CEP 59650 - Farol/Assu - RN
Fones: (081) 331-2311/2312/2313
Fax: (084) 331-2085

AGROSOL

BR. 304 - KM. 67 - Zona Rural
CEP 59600 - Mossoró - RN
Fone/Fax: (084) 321-1236

ARISA

Fazenda Belo Horizonte, s/n
Acapui - Ceará
Fone: (084) 332-2313

FAZENDA MOSSORÓ - FAMOSA

Rua Vereador José Bernardo
Casa 13 - Q. 25 - Inocoop
CEP 59600 - Mossoró - RN
Fone/Fax: (084) 321-7060

FAZENDA PAULICÉIA

Av. Alberto Maranhão, 2345
CEP 50600 - Mossoró - RN
Fone/Fax: (084) 321-1174

FAZENDA SANTA JÚLIA

Rua Coronel Gurgel, 422
CEP 59600 - Mossoró - RN
Fone: (084) 321-3745 - Fax: (084) 321-3756

FAZENDA SÃO JOÃO LTDA.

Rod. RN. 15 - Km. 03
Est. Mossoró - Baraúnas
CEP 59600 - Mossoró - RN
Fones: (084) 321-6565/6508
Fax: (084) 321-6409

FRUNORTE - FRUTAS DO NORDESTE LTDA

Rua Vereador José Bezerra de Sá, 558
CEP 59650 - Assu - RN
Fones: (084) 331-2321/2014
Fax: (084) 331-2700

FAZENDA MAR D'ESPANHA

Rua José Damião, 103
Santo Antonio
CEP 59600 - Mossoró - RN

MAISA - MOSSORÓ AGRO INDUSTRIAL LTDA

Rod. BR. 304 - KM. 08
CEP 59600 - Mossoró - RN
Fone: (084) 321-4337 - Fax: (084) 321-6588

DUNAS AGRO INDUSTRIAL

Rua Francisco Eudes da Costa, 08
Nova Betânia
CEP 59600 - Mossoró - RN
Fone: (084) 321-7454 - Fax: (084) 321-6323

JOJOBA DO BRASIL - JOBRASA

Fazenda Serra Danta, s/n
CEP 62823 - Jaguaruana - CE
Fone: (083) 320-3142 - Fax: (083) 229-2576

AGRO PECUÁRIA J. VALENTE

Rua Coronel Raimundo Francisco, 2128
CEP 62823 - Jaguaruana - CE
Fone: (085) 418-1111

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRUTAS TROPICAIS DO NORDESTE PRQMEON

Rua Coronel Gurgel, 358 - Salas 201/203
CEP 59600 - Mossoró - RN
Fone: (084) 317-4271

EMPRESA ACAL

Estrada do Vermelho, s/n
Santa Maria da Boa Vista
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fones: (081) 961-4069/3876

LUCAR

Rua São Vicente de Paula, 249
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (081) 961-3138

L.S AMORIM

Av. das Nações, 115
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (081) 992-1062

FRUTINOR S/A

Distrito Industrial – Quadra B – Lotes 02 a 19
BR – Caixa Postal: 44
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (081) 992-4688

LASTRO AGRÍCOLA

Viscondessa do Livramento, 131
CEP 52010 – Recife-PE
Fone: (081) 222-6088
Telex: 81-2102 – Fax: (081) 221-2142

CLIMATECNICA LTDA

Av. Sete de Setembro, 605
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fones: (081) 961-2044/2390 – Telex: 81-0048

**COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA SUL
BRASIL**

Distrito Industrial – Quadra V-A – Lotes, 13, 14,
30, 31

CEP 48900 – Juazeiro – BA
Fone: (075) 811-2425

FAZENDA NOVO HORIZONTE

Rua São Cristóvão, 10
Loteamento Betânia
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (075) 961-0549

LÍVIA VIDAL DE ALBUQUERQUE VEIGA

Rua Da Bahia, 119
Jardim Paulo Afonso
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (075) 961-2274

**FRUTIVALE – FRUTICULTURA DO VALE DO
SÃO FRANCISCO**

Rua Barão de Cotegipe, 3
CEP 48900 – Juazeiro – BA
Fones: (075) 811-2052/2595

MANICOBA AGRÍCOLA

Rua São Francisco, 160
Jardim Botânico
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fones: (081) 992-1371/1350 – Fax: (081) 992-1371

BÁTIA – EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S/A

Rua Coronel Amorim, 106 – Sala 15
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fones: (081) 961-4939/1546

OURO VERDE I

Aeroporto de Petrolina, Sala 04
Caixa Postal: 195
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (081) 992-1337

OURO VERDE II

Rua Dr. Júlio De Mello, 273
Edf. Mobília, Sala 103 – 1º andar
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (081) 992-1229

NOVA FRONTEIRA AGRÍCOLA LTDA

Rua Dr. Júlio de Mello, 115
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fone: (081) 961-3801 – Fax: (081) 992-1262

**COMPANHIA AGRÍCOLA SÃO FRANCISCO
(CURAÇA AGRÍCOLA)**

Estrada Casa Nova,
Projeto Senador Nilo Coelho
CEP 56300 – Petrolina – PE
Fones: (081) 992-2381/1425
Telex: (081) 0094 (Petrolina) e (081) 3084 (Recife)

AGRO OLIMPIA NODESTE LTDA

End. Fazenda Olho D'Água, s/n
Angical – Quadra W
CEP 47300 – Casa Nova – BA
Fone: (075) 836-2270

AGUISA AGROPECUÁRIA GUIMARÃES S/A

Rua Ana Camelo da Silva, 314
CEP 51020 – Recife – PE
Fones: (081) 326-4411/4632 – Fax: (081) 465-2541

**CASA DA UVA – COMÉRCIO E
REPRESENTAÇÃO LTDA**

Mercado Ceasa
Módulo I a 3 – Galpão 6-1
Curado
CEP 50781 – Recife-PE
Fones: (081) 251-0189/2077
Fax: (081) 251-4830